



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO ESPECÍFICA - CONTINUAÇÃO

FRANCÊS

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, social, académico e profissional dos jovens do século XXI, no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue torna-se essencial para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, e significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A aprendizagem das línguas estrangeiras concorre também para a construção das Áreas de Competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, uma vez que os alunos:

- desenvolvem literacias que lhes permitem analisar e questionar criticamente a realidade, avaliando e selecionando informação, formulando hipóteses e tomando decisões fundamentadas no seu dia a dia;

- se tornam mais conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia, pelo confronto com as realidades culturais das línguas estrangeiras, e demonstram responsabilidade, confiança e respeito pela diversidade cultural, num mundo global em incessante transformação e na luta contra as diferentes formas de discriminação e exclusão social;
- alargam a sua bagagem artística, humanística e científica, permitindo uma intervenção mais informada na defesa dos princípios, direitos, garantias e liberdades das sociedades democráticas e da sustentabilidade de Portugal e do mundo;
- experienciam ainda situações dentro e fora da sala de aula, que estimulam competências cognitivas, tais como o raciocínio lógico, o pensamento crítico e a criatividade, assim como competências de trabalho colaborativo e estratégias para continuar a aprendizagem ao longo da vida.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras apoiou-se, aquando da sua primeira redação, nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) (2001), bem como nos documentos curriculares então existentes. Com a publicação do *Volume Complementar* do QECR (VC-QECR) em 2020, sentiu-se a necessidade de atualizar alguns parâmetros. As escalas de competência e os respetivos descritores presentes nos dois documentos europeus facilitaram a determinação dos níveis comuns de referência, que são declinados em vários subníveis (por ex.: A2.1, A2.2), para facilitar a adaptação aos contextos de aprendizagem.

Deste modo, a sua matriz apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais, e organiza-se em três domínios: a competência comunicativa, a competência plurilingue/pluricultural e a competência estratégica.



A **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, interação, mediação e produção orais e escritas, que articulam unidades compósitas a nível pragmático-discursivo, linguístico, sociolinguístico e vários meios e suportes.

A **competência plurilingue/pluricultural** apresenta descritores que visam a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e de atitudes que favorecem a mediação e o diálogo pluriculturais. Deste modo, conduz-se o aprendente a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a ideias, produtos e experiências que proporcionam a aquisição de uma consciência pluricultural.

Na **competência estratégica**, referem-se processos que contribuem para o desenvolvimento de capacidades de gestão do processo de aprendizagem e de comunicação, de superação de dificuldades, de aquisição de hábitos de trabalho autónomo e de participação em projetos colaborativos de forma responsável.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, visto que constituem um meio de acesso privilegiado aos conteúdos programáticos e a tarefas de outras disciplinas do currículo. O estudo das línguas estrangeiras assume assim um papel dinâmico e ativo na realização de projetos interdisciplinares, no âmbito de iniciativas de escola ou de programas internacionais, tirando proveito da transversalidade dos conhecimentos e utilizando tecnologias e formatos diversos na organização, criação, divulgação e partilha de ideias, produtos e experiências.

Em suma, as AE das línguas estrangeiras visam desenvolver competências complexas na interação com as outras disciplinas do currículo, nomeadamente com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, assim como experiências e vivências em contexto educativo indo ao encontro do PA e contribuindo para a formação global dos alunos enquanto cidadãos do século XXI.

ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO ESPECÍFICA - CONTINUAÇÃO

No ensino secundário, o percurso de aprendizagem de Francês na Formação Específica - Continuação apresenta um leque abrangente de competências. São privilegiadas capacidades cognitivas de nível superior para desenvolver um desempenho de nível B2 no 12.º ano:

Ensino Secundário		10.º ano	11.º ano	12.º ano (Opção)
Continuação	Formação Específica	B1.1	B1.2	B2.1

No final do **12.º ano de escolaridade** - Formação Específica - Continuação, o aluno atinge o nível de proficiência **B2.1**, que constitui um patamar proficiente do nível B2 do QECR (2001). A **competência comunicativa** abrange a compreensão, a interação, a produção e a mediação orais e escritas. A aprendizagem da língua integra também uma componente **plurilingue/pluricultural**, essencial para a construção de uma identidade como cidadão global e para a promoção de valores, tais como a tolerância e o respeito pelo Outro. A componente **estratégica**, a desenvolver ao longo do percurso de aprendizagem, favorece a reflexão metalinguística, o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e a confiança na pesquisa e validação de informação, na resolução de problemas e na gestão de projetos individuais ou coletivos de trabalho.

O percurso de formação assim definido reforça várias Áreas de Competências do PA nos domínios científico, humanístico, tecnológico e cultural, e favorece a implementação de projetos combinando a língua francesa com outras disciplinas do currículo.

Tendo em conta o contexto curricular, sugerem-se projetos com as disciplinas de História A, Geografia C, Filosofia A, Psicologia B, Sociologia, Educação Física, Português e outras línguas estrangeiras, ou com outras ofertas de escola. Estes projetos interdisciplinares podem assentar em interesses ou temáticas que proporcionem o contacto com fontes diversificadas de informação, tais como as dimensões da Educação para a Cidadania (Direitos Humanos, Democracia e Instituições Políticas, Desenvolvimento Sustentável e Literacia Financeira e Empreendedorismo, entre outras), a elaboração de produtos em português e em francês, assim como o trabalho em redes internacionais de programas educativos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das *Aprendizagens Essenciais* (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE.

No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das *Aprendizagens Essenciais*, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Nestes descritores, inclui-se a avaliação da competência estratégica e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

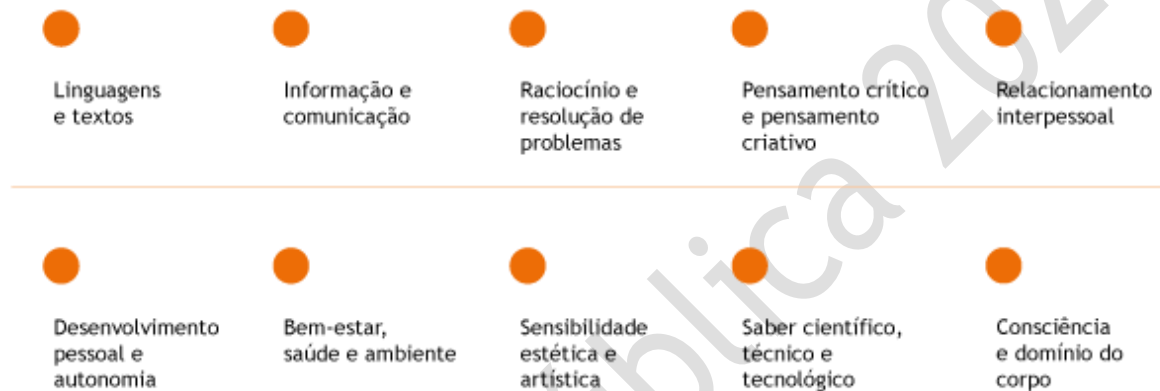
Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo, para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

B2		Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado		▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível B2 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente		▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível B2, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

Descritores específicos da competência comunicativa							
B2	Compreensão oral	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação oral e escrita
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos, com vocabulário temático específico, ouvidos em suportes diversos, sem idiomatismos pouco frequentes e sem interferências extremas.	Compreende textos mais longos e de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo, demonstrando algum à-vontade com idiomatismos mais frequentes e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, com eficácia, em contextos diversos ou que envolvam temas mais complexos, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea, correta e fluente, dando opiniões e dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais e argumentando de forma eficaz.	Descreve ou expõe, de forma pormenorizada e metódica, assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos pertinentes para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos bem estruturados, sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando e avaliando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos, por meio de um vocabulário razoavelmente amplo e usando paráfrases e reformulações para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

Descritores específicos da competência comunicativa							
B2	Compreensão oral	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação oral e escrita
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos; compreende discursos com vocabulário específico, desde que o assunto lhe seja familiar e a exposição clara.	Compreende textos de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea e sem preparação prévia, dando opiniões e dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações e exprimindo pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos, por meio de um vocabulário razoavelmente amplo, podendo reformular alguns pontos para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES Nível B2.1 O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Vivências, Problemas e Desafios do Mundo Contemporâneo	
Competência Comunicativa	Compreensão oral - identificar as ideias principais e aspetos específicos e relacionar informação não-verbal e verbal em textos complexos (noticiários, reportagens, documentos radiofónicos, publicidade, videoclipes, curtas-metragens, filmes e publicações digitais, entre outros), sobre assuntos de ordem científica, tecnológica e cultural, com organização das ideias marcada explicitamente, vocabulário frequente, expressões idiomáticas correntes, articulação clara e ritmo normal. Compreensão escrita - seguir indicações, normas e instruções escritas complexas, identificar as ideias, conclusões e aspetos específicos, selecionar e associar informação explícita e implícita pertinente em textos descritivos, narrativos, explicativos e argumentativos complexos (correspondência, artigos de imprensa, publicidade, textos literários e publicações digitais,	Compreensão oral e escrita Audição/visionamento/leitura de documentos para: - antecipação e formulação de hipóteses face a discursos complexos e verificação; - identificação de pontos de vista, de elementos verbais, para-verbais e culturais; - seleção, associação, classificação, hierarquização e organização de informação explícita e implícita; - compreensão geral, seletiva e detalhada.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES Nível B2.1 O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	entre outros), sobre assuntos de ordem científica, tecnológica e cultural, com ideias bem estruturadas, vocabulário frequente e expressões idiomáticas correntes. Interação oral - interagir sobre assuntos de ordem científica, tecnológica e cultural, com fluência e espontaneidade, em situações formais e informais, reagindo de forma pertinente ao discurso do interlocutor, respeitando as convenções sociolinguísticas, recorrendo a poucas estratégias de evitação e pronunciando de forma clara e natural e com ritmo e entoação apropriados para: - descrever, narrar e argumentar; - pedir e dar informações, conselhos e sugestões; - expor, explicar, comparar informações, argumentos e justificar opiniões. Interação escrita - escrever textos (200-250 palavras) para correspondência, fóruns ou redes sociais, sobre assuntos de ordem científica, tecnológica e cultural, respeitando as convenções textuais e sociolinguísticas, adequando-as ao destinatário e utilizando recursos linguísticos adequados para construir textos coerentes e coesos para:	Interação e Produção orais e escritas - Identificação da situação de comunicação; - Pesquisa sustentada por critérios, com autonomia progressiva e aprofundamento de informações; - Planificação e elaboração de planos gerais e esquemas; - Mobilização de recursos e conhecimentos variados; - Adequação do discurso à situação de comunicação; - Uso de elementos para-verbais e não-verbais na oralidade; - Revisão na escrita; - Autoavaliação e autocorreção em apresentações, dramatizações, simulação de situações mediáticas e profissionais, debates, <i>jeux de rôle</i>, criação e redação de textos heterogêneos, de formato e matriz variados (mensagens pessoais, textos mediáticos, interação em redes sociais, blogues, fóruns, etc.), integrados em projetos disciplinares e interdisciplinares.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES Nível B2.1 O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ descrever, narrar e argumentar; ▪ expor, explicar, comparar informações e argumentos; ▪ justificar argumentos e opiniões. Produção oral ▪ exprimir-se com fluência e espontaneidade em monólogos preparados previamente, sobre assuntos de ordem científica, tecnológica e cultural, usando recursos linguísticos adequados para construir uma sequência coesa, coerente e bem estruturada e pronunciando de forma clara e natural, com ritmo e entoação apropriados para: ▪ descrever, narrar e argumentar; ▪ expor, explicar, comparar informações, argumentos e justificar opiniões. Produção escrita ▪ escrever textos longos (200-250 palavras), claros, diversos, coerentes e coesos, sobre assuntos de ordem científica, tecnológica e cultural, respeitando as convenções textuais para: ▪ descrever, narrar e argumentar; ▪ expor, explicar, comparar informações e argumentos; ▪ justificar argumentos e opiniões.	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES Nível B2.1 O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Mediação oral ▪ sintetizar oralmente, em francês e em enunciados organizados e relativamente extensos, com pronúncia clara e recursos linguísticos adequados, informações importantes e pertinentes, presentes em documentos orais, escritos (numa outra língua) ou visuais, sobre assuntos de ordem científica, tecnológica ou cultural (por exemplo, tabelas e gráficos complexos, correspondência, relatórios ou outros textos extensos, complexos e bem estruturados); ▪ reagir pessoalmente, com alguma argumentação, sobre esses mesmos documentos. Mediação escrita ▪ sintetizar por escrito, em francês, e em enunciados organizados e relativamente extensos, com recursos linguísticos adequados, informações importantes e pertinentes, presentes em documentos orais, escritos (numa outra língua) ou visuais, sobre assuntos de ordem científica, tecnológica ou cultural (por exemplo, tabelas e gráficos complexos, correspondência, relatórios ou outros textos extensos, complexos e bem estruturados); ▪ reagir pessoalmente, com alguma argumentação, sobre esses mesmos documentos;	Mediação oral e escrita ▪ Identificação de enunciados, de elementos verbais, para-verbais e culturais; ▪ Seleção, associação, classificação, hierarquização e organização de informação explícita e implícita; ▪ Mobilização de recursos e conhecimentos elementares; ▪ Planificação e transposição de informação em ações ou em modalidades diversas; ▪ Adequação do discurso à situação de comunicação; ▪ Uso de elementos para-verbais e não verbais na oralidade; ▪ Síntese e tradução; ▪ Revisão na escrita; ▪ Autoavaliação e autocorreção em atividades diversas de transmissão de informações de uma língua A para uma língua B (francês), de tradução para as línguas A ou B, de descrição de elementos visuais, ou de reação pessoal às mesmas informações ou imagens, oralmente e por escrito, integradas em projetos disciplinares ou interdisciplinares.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES Nível B2.1 O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ traduzir textos descritivos, narrativos, explicativos e argumentativos relativamente curtos, de francês para português e de português para francês.	
Competência Plurilingue/Pluricultural	▪ questionar factos, atitudes, opiniões, comportamentos, valores e crenças culturais, revelando abertura ao diálogo intercultural e uma visão pluricultural do mundo; ▪ analisar o uso da língua e os produtos culturais do mundo francófono, identificando indícios pertinentes e interpretando o seu carácter particular e a sua dimensão universal na dinâmica pluricultural do século XXI.	Competência Plurilingue/Pluricultural ▪ Análise da pluriculturalidade veiculada pela língua no mundo francófono; ▪ Confronto de ideias e de pontos de vista distintos sobre factos, comportamentos, valores e crenças, tendo em conta diferentes perspetivas culturais a nível local, nacional ou global.
Competência Estratégica	▪ mobilizar e avaliar as estratégias de aprendizagem e comunicação mais adequadas ao seu perfil de aprendente e de falante; ▪ avaliar progressos e dificuldades na comunicação, desenvolvendo a autonomia na aprendizagem dentro e fora da aula, assim como a capacidade de se corrigir, reformular e negociar o sentido com os interlocutores.	Competência Estratégica ▪ Identificação das estratégias mais eficientes na aprendizagem e no âmbito da comunicação (recepção, interação, produção e mediação); ▪ Avaliação do seu perfil de comunicador e identificação de prioridades na sua aprendizagem; ▪ Utilização de recursos diversificados em trabalho autónomo; ▪ Avaliação de planos de trabalho a nível individual e/ou coletivo.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Francês contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Francês pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Francês, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Francês e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **12.º ano de escolaridade** - Formação Específica - Continuação (nível B2.1) são as seguintes:

Vivências, Problemas e Desafios do Mundo Contemporâneo	Desenvolvimento Sustentável	▪ Redigir manifestos a favor da proteção dos Oceanos (200-250 palavras), para serem afixados na escola, publicados nas redes sociais ou ainda no âmbito de um projeto <i>eTwinning</i> .
	Desenvolvimento Sustentável	▪ Apresentar e defender ideias inovadoras para a proteção do planeta, seguindo um modelo de apresentação (problema - solução - benefícios), no âmbito de uma mesa-redonda.

Cabe ao professor da disciplina de Francês, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.